

# Mortalidade hospitalar em Portugal continental de indivíduos com diagnóstico principal de desnutrição entre os anos 2000 e 2014 e variáveis sociodemográficas e de prestação de cuidados associadas

## Autores

Rodrigo Santos<sup>1</sup>; Telma Nogueira<sup>1</sup>; Matilde Rosa <sup>2</sup>; Paulo Nogueira <sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>- Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

<sup>2</sup>- Direção Geral da Saúde

E-mail: [rodrigodfsantos@gmail.com](mailto:rodrigodfsantos@gmail.com); [telmac.nogueira@gmail.com](mailto:telmac.nogueira@gmail.com)

## Introdução

A desnutrição presente em indivíduos admitidos em hospitais influencia a efetividade e eficiência dos cuidados. Alguns estudos têm demonstrado que a presença de desnutrição está associada a maior probabilidade de se verificar um aumento da mortalidade, maior número de complicações, maior duração do internamento, diminuição da qualidade de vida e um aumento do consumo de recursos e consequentemente dos custos hospitalares.

O objetivo deste trabalho consiste em identificar a existência de associações entre a mortalidade e variáveis sociodemográficas e de prestação de cuidados, em indivíduos admitidos em hospitais de Portugal continental entre os anos 2000 e 2014 com diagnóstico principal de desnutrição. Propõe-se também determinar a probabilidade de morte em indivíduos com diagnóstico principal de desnutrição, controlando o efeito de variáveis sociodemográficas e de prestação de cuidados.

## Métodos

Estudo observacional, transversal, analítico, cujos dados foram provenientes da base de dados de morbilidade hospitalar, referente às admissões registadas em estabelecimentos hospitalares de Portugal continental, entre os anos 2000 e 2014, tendo sido critério de inclusão apresentar diagnóstico principal de desnutrição, segundo a metodologia de codificação da ICD-9-CM (260-2699). As taxas de desemprego, analfabetismo e abandono escolar, registadas na freguesia de proveniência dos utentes, foram obtidas segundo informação censitária mais próxima cronologicamente do episódio (Censos 2001 e Censos 2011).

Recorreu-se ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* para aferir a normalidade, ao teste de independência do Qui-quadrado e exacto de *Fisher* para avaliar se o evento morte era dependente ou independente das variáveis categóricas em estudo e ao teste de *Mann-Whitney* para avaliar a existência de diferenças com significado estatístico entre valores médios. A magnitude das associações verificadas foi calculada através de regressão logística binária, seguindo o método *forward conditional*, baseada em *odds ratio* brutos e ajustados. Recorreu-se à curva *Receiver Operating Characteristic* para avaliar a qualidade do modelo multifatorial através do cálculo da área abaixo da curva.

## **Resultados**

Entre os anos 2000 e 2014, o número total de episódios cujo diagnóstico principal foi desnutrição correspondeu a 3489. Os indivíduos com desnutrição como diagnóstico principal, em Portugal continental, entre os anos 2000 e 2014 apresentaram: por cada ano de idade adicional, a probabilidade de morte aumentada em 4.6% (1.040-1.053); pelo facto de serem homens, a probabilidade de morte aumentada em 49.3% (1.120-1.990); por cada ponto percentual adicional na taxa de analfabetismo registada na freguesia de proveniência, a probabilidade de morte aumentada em 5% (1.025-1.076); a probabilidade de morte diminuída no caso de a ARS de prestação de cuidados ter sido a ARS Centro ou ARS Algarve e ARS Alentejo, comparativamente à ARS Norte, em 33.9% (0.466-0.937) e 68.9% (0.124-0.782), respetivamente; a probabilidade de morte diminuída em 58.3% (0.251-0.693) no caso de apresentarem a Grande Categoria de Diagnóstico 10 e não outra; e o risco de morte aumentado em 5.530 vezes (3.841-7.960) no caso de apresentarem diagnóstico de desnutrição do tipo calórico-proteica, e não diagnóstico de desnutrição por deficiência de micronutrientes.

## **Conclusão**

O risco de morte dos indivíduos admitidos com diagnóstico principal de desnutrição, nos hospitais de Portugal continental entre os anos de 2000 e 2014, está aumentado em indivíduos com desnutrição calórico-proteica, com mais anos de idade, homens e provenientes de freguesias com taxas de analfabetismo superiores. Pelo contrário, verificou-se menor probabilidade de morte em indivíduos cujo episódio tenha sido codificado com um GDH pertencente à GCD 10 e admitidos em hospitais pertencentes à ARS Centro ou ARS Algarve e ARS Alentejo, comparativamente à ARS Norte.